

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS UNIVERSITÁRIOS QUE SE DESLOCAM DIARIAMENTE ENTRE MUNICÍPIOS A FIM DE CURSAR O ENSINO SUPERIOR: O CASO DOS UNIVERSITÁRIOS DE BURITIS, MINAS GERAIS*

SILVA, Guilherme Marcos Barbosa
Faculdade CNEC Unai
guilhermemarcosbts@hotmail.com

CAMPOS, Gevair
Faculdade CNEC Unai
javas1989@gmail.com

RESUMO

O Brasil é um país de dimensões continentais, com mais de cinco mil municípios e, em muitos casos, o sonho de cursar o ensino superior faz com que os estudantes se desloquem da cidade de origem para outro município. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar as principais dificuldades vivenciadas pelos universitários de Buritis-MG, nos deslocamentos diários para o município de Unai-MG, para cursar o ensino superior. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa se classifica como bibliográfica, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa por meio de estudo de campo, e a coleta de dados através de questionários aplicados a 41 estudantes universitários que se deslocam diariamente de Buritis-MG para Unai-MG para cursarem ensino superior. Dentre os resultados, as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes universitários são correlacionadas à conciliação entre o trabalho e os estudos, o

* Esse artigo é derivado de um Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, apresentado à Faculdade CNEC Unai, em novembro de 2018, pelo discente Guilherme Marcos Barbosa Silva, sob orientação de Prof. MSc. Gevair Campos

cansaço por causa do deslocamento e demais atividades diárias (trabalho, estudo, etc.). Os estudantes consideram prejudicado o seu desempenho no curso em função do deslocamento diário entre os municípios, principalmente pelo pouco tempo para descanso, em média de 3 a 6 horas por dia.

PALAVRAS-CHAVE: *Ensino superior; universitários; trabalhar e estudar; viagens; Buritis.*

INTRODUÇÃO

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, um diferencial é a formação em nível superior. Ainda, para muitas funções, entre os pré-requisitos para seleção do candidato, está a formação superior. Outra correlação está entre salários e capacitação, ou seja, melhores salários estão atrelados a formações superiores, em alguns casos extrapolando a graduação.

No Brasil são considerados cursos superiores os bacharelados, tecnólogos e as licenciaturas, ofertados por inúmeras Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, de modo presencial ou através da Educação a Distância (Ead). Com a popularização do acesso à *internet*, e através da modalidade Ead, o acesso a cursos superiores se tornou mais acessível para as populações do interior do país, não necessitando de mudar para a localidade da IES, e sim possuir acesso a internet, com presenças periódicas aos polos Ead. Mas a qualidade da internet ainda é um problema no interior do Brasil, como no município de Buritis, Minas Gerais, em que devido a precariedade da internet, muitos universitários necessitam deslocarem diariamente para os municípios vizinhos, como Unaí, Minas Gerais, para cursarem o ensino superior em formato presencial.

No Brasil, os estudantes universitários chegam a deslocar-se diariamente uma distância considerável entre sua residência e o local de realização das aulas, chegando, em alguns casos, a realizar viagens interestaduais. Alguns fatores, como a viabilidade econômica, a praticidade e o custo benefício influenciam nessa tomada de decisão. De acordo com o IBGE (2012) 29,2% dos alunos de nível superior estudam em uma cidade diferente da que vive.

Nessa perspectiva, o presente estudo aborda a realidade vivida pelos estudantes de Buritis, Minas Gerais, que transitam diariamente com destino a cidade de Unaí, Minas Gerais, percorrendo 153 km entre os municípios (GOOGLE MAPS, 2016). Esta distância é realizada em dobro, uma vez que os estudantes vão e voltam diariamente para Unaí, ou seja, percorrem 306 km

por dia, passando aproximadamente quatro horas por dia dentro do ônibus.

As exigências do mercado de trabalho por colaboradores cada vez mais capacitados para o desempenho das funções, as reduções nas matrículas nos últimos anos, 30% na rede privada somente no segundo semestre de 2015 (FOLHA DE SÃO PAULO, 2015), apesar do número de bolsas do Prouni crescer 11% no mesmo ano (EDUCAÇÃO, 2015), o fato de quase metade (46%) das vagas disponibilizadas pelo Financiamento Estudantil (Fies) não serem preenchidas em 2016 (G1.COM, 2016) e um registro de crescimento de 102,6% no número de IES no Brasil nos últimos 13 anos (INSTITUTO SEMESP, 2015) evidenciam a importância da busca pelo entendimento do comportamento dos clientes desse setor e a definição de seu perfil.

Nas políticas de expansão do ensino superior no Brasil, deve-se estar atento aos estudantes que se deslocam diariamente entre municípios para a formação em nível superior, por ser um público crescente nos últimos anos e observar não apenas a criação da vaga, mas também a garantia de sua permanência, satisfação e lealdade desses clientes.

Diante do exposto, tendo em vista a crise no setor, a competitividade entre as empresas, o índice de evasão do ensino superior no Brasil de cerca de 21% ao ano de acordo com uma pesquisa realizada em 2015 (INSTITUTO SEMESP, 2017), um número considerável de alunos de nível superior que estudam em uma cidade diferente da que vivem, as dificuldades enfrentadas por esses alunos e a necessidade de formação superior, pergunta-se: Quais as dificuldades enfrentadas pelos universitários de Buritis, Minas Gerais, no deslocamento diário para Unaí, Minas Gerais, para cursarem ensino superior?

O objetivo geral da presente pesquisa foi identificar as principais dificuldades vivenciadas pelos universitários de Buritis-MG, nos deslocamentos diários para o município de Unaí-MG, para cursar o ensino superior.

Ao vivenciar diariamente a prática de deslocar-se entre municípios para a conquista da graduação em nível superior e pós-graduação observa-se os desafios e dificuldades enfrentados por aqueles que, acima de inúmeros obstáculos, se direcionam na busca pelo objetivo maior de se formar e, em alguns casos, se sobressair em relação àqueles que vivem e estudam no mesmo município.

As dificuldades econômicas enfrentadas pelo Brasil, o elevado índice de desemprego, a condição social não estável do país, uma grande evasão anual dos alunos no ensino superior, a busca pela formação em nível superior, a necessidade das empresas por clientes para sua sobrevivência no mercado e a forte concorrência exigem das organizações um estudo voltado para o atendimento, satisfação das necessidades, superação das expectativas e lealdade do cliente.

Nesse contexto, analisa-se o comportamento do consumidor a partir das ferramentas e conceitos do marketing de relacionamento, possibilitando uma integração entre a empresa e o consumidor, o fornecimento de serviços de qualidade e a formação no ensino superior e a imagem da IES junto ao marketing boca a boca realizado por aqueles que tiveram suas expectativas superadas. Esses fatores podem influenciar os universitários a escolherem determinada instituição em detrimento das demais.

Levando-se em conta o número de IES no entorno de Buritis, a possibilidade de EAD disponibilizada no município e a forte concorrência entre elas, é viável um estudo do comportamento desses estudantes, contribuindo tanto para a instituição quanto para os discentes.

A presente pesquisa abre a possibilidade de novos estudos sobre o comportamento do consumidor em seguimentos diferentes, valorizando o conhecimento científico sobre o tema, contribui para a tomada de decisão dos *stakeholders* – clientes internos, nas estratégias de mercado, e externos à organização, na escolha pela IES – e para o desenvolvimento da sociedade local e, conseqüentemente, como um todo, pois a formação em nível superior possibilita maiores chances de inserção e permanência no mercado de trabalho, além de tornar a sociedade mais desenvolvida, científica e intelectual.

2. DESLOCAMENTO DIÁRIO ENTRE MUNICÍPIOS COM DESTINO ÀS IES

Os estudantes se deslocam por meio de conduções partindo de suas residências com destino à instituição de ensino objetivando sua formação em ensino fundamental, médio e superior. Esse deslocamento pode ser feito dentro do próprio município, entre municípios do mesmo estado ou até mesmo entre municípios de estados diferentes.

Tendo como foco os estudantes de ensino superior, Brandli, Pozzobon e Heineck (2003) afirmam que, na perspectiva da vida contemporânea, muitos alunos do ensino superior não moram perto de sua universidade. Fazendo-se necessário, em alguns casos, se deslocar uma distância considerável com o intuito de estar presente nas aulas ministradas.

A opção de realizar viagens diárias com destino à instituição de ensino, em sua maioria, é escolhida por estudantes que não possuem condições financeiras de sair da casa dos pais e se alocar no mesmo município em que a instituição se encontra (FREITAS, 2008). Freitas relata ainda que esses estudantes que enfrentam dificuldades financeiras quando conquistam a vaga na faculdade encontram outro desafio, o de permanecer na instituição.

Aborda-se na presente pesquisa a realidade dos alunos do município de Buritis-MG, uma cidade situada no noroeste mineiro, sendo emancipada em 1º de março de 1963, a partir da Lei Estadual nº 2.764, de 30 de dezembro de 1962 (BURITIS, 2016), com uma população de 22.737 indivíduos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010a). Pelo fato de o município oferecer cursos superiores apenas na modalidade educação à distância, os estudantes que optam pela forma presencial no ensino superior podem decidir entre mudar para o respectivo município em que deseja dar início à formação superior ou se deslocar diariamente entre municípios. Dentre esta possibilidade de deslocamento os estudantes podem escolher por estudarem nas Instituições situadas nos municípios de Unaí-MG e Formosa-GO no período noturno, pois existe transporte cedido pela prefeitura municipal como apoio a esses estudantes. Sendo assim, o estudante pode continuar morando no município de origem sem deixar, porém, de buscar sua formação superior.

Como objeto desta pesquisa explora-se a rotina dos estudantes que se deslocam do município de Buritis-MG com destino a IES de Unaí-MG, analisando de fato a realidade de alunos de ensino superior que enfrentam essa jornada constantemente. Unaí por sua vez, é uma cidade localizada no noroeste mineiro, emancipada em 31 de dezembro de 1943, por meio da Lei Estadual nº 1.058 (PREFEITURA UNAI, 2016), com 77.565 habitantes (IBGE, 2010b).

Siqueira *et al.* (2012) relatam que no Brasil as IES cadastradas pelo MEC são por ele divididas em: universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos, e centros de educação tecnológica. A IES de Unaí, alvo da presente pesquisa, é determinada como sendo faculdade por focar nas áreas de ensino de tecnologia e ciências humanas aplicadas, não oferecer cursos de extensão ou programa de iniciação científica, não possuir autonomia para criar cursos e o corpo docente necessitar apenas de pós-graduação lato sensu (BRASIL, 2017).

2.1 Dificuldades vivenciadas pelos usuários que se deslocam diariamente

A jornada daqueles que se dispõem a se deslocar entre municípios com o intuito de conquistar a formação superior possui obstáculos que vão desde o dispêndio de tempo de viagem, até a impossibilidade de acesso ao ambiente físico da instituição no período diurno. Brandli, Pozzobon e Heineck (2003), tendo como base esses estudantes, afirmam que essa condição de deslocamento diário impacta negativamente em sua aprendizagem. O custo benefício é positivo, porém devem ser observadas as dificuldades, pois podem

se tornar um fator determinante na escolha do aluno por dar início na faculdade ou desistir da graduação ou pós-graduação, até mesmo no decorrer do curso.

“O tempo da viagem não começa com a entrada no veículo. Antes, existe toda uma preparação: tomar banho, se arrumar, deslocar-se de casa até o local de partida do ônibus” (FREITAS, 2008, p.09). Segundo o mesmo autor, de toda forma, no decorrer do percurso, alguns aproveitam para fazer leituras acadêmicas, outros aproveitam para descansar devido à exaustão causada pelo trabalho e pelo estudo.

Os alunos de ensino superior, especialmente do período noturno, estão atribuídos a outras responsabilidades além do compromisso com os estudos (MOREIRA; LIMA; SILVA, 2011). Na sociedade desempenham papel de trabalhadores, pais, responsáveis do lar, entre outras atribuições, paralelamente ao compromisso e anseio de formação superior.

Os alunos do período noturno que trabalham no período diurno, em grande maioria se direcionam do local de trabalho direto para o local de estudo, provocando cansaço, atrapalhando as atividades do curso (MOREIRA; LIMA; SILVA, 2011). Os autores também observam que o cansaço e o estresse causam baixa de atenção, concentração e aprendizagem, onde esse cansaço muitas das vezes está relacionado à jornada de trabalho exaustiva concomitantemente aos estudos. As situações desses alunos devem ser analisadas e tratadas de forma apropriada.

Os mesmos autores relacionam a palavra cansaço à diminuição física e mental na qualidade do aprendizado e do interesse pelas atividades, afirmando também que, quando prolongada essa condição de cansaço pode ser um fator determinante para a evasão dos estudos.

Freitas (2008) aborda a situação dos estudantes da cidade de Camocim-CE que utilizam transporte diariamente com destino à cidade de Sobral-CE em busca de estudo e formação no ensino médio e superior. Destaca que não se trata de um caso a parte, pois muitos brasileiros, jovens na sua maioria, enfrentam situações semelhantes, deslocando-se entre municípios na busca de oportunidade de ensino qualificado ofertado por outro município que possui melhor infraestrutura.

Brandli, Pozzobon e Heineck (2003) asseveram que a condição de não morar próximo do local de realização dos estudos provoca impedimento à vida acadêmica, mas que os estudantes se inserem nesse contexto, na maioria das vezes, devido à sua situação econômica, onde se torna mais viável transportar-se diariamente entre grandes distâncias do que morar no mesmo município da instituição de ensino que cursa o ensino superior. Segundo esses autores, essa situação é essa discutida entre pedagogos e acadêmicos.

A sociedade brasileira está inserida em uma realidade em que a situação econômica do país exige, da maioria dos estudantes de ensino superior, a necessidade de trabalhar para custear a formação, tornando-se assim sensível ao preço do serviço prestado, não deixando de lado de exigir simultaneamente qualidade no serviço (RODRIGUES FILHO; OLIVEIRA, 2011). Essa necessidade de desenvolver atividade paralelamente aos estudos acarreta dificuldades aos que se inserem nessa jornada de alternância diária entre trabalho e estudo, fator ainda mais crítico àqueles que despendem tempo de transporte em grandes distâncias entre municípios com a finalidade de presenciarem aulas no local físico das IES.

Uma observação feita por Moreira, Lima e Silva (2011) é que para um melhor aproveitamento do tempo, deve-se planejar as atividades a serem desenvolvidas (trabalho, estudo, família, lazer, descanso) dentro do tempo diário. Por outro lado, alerta que planejar o tempo não se trata de simplesmente fazer uma distribuição do tempo, e sim, em relação ao tempo de estudo, programar para que o tempo destinado a essa atividade seja aproveitado com qualidade.

Os perigos dos transportes, das estradas e das rodovias é um fator citado por Freitas (2008) como dificuldades a serem dribladas pelos estudantes, e estão relacionadas à superlotação do transporte, às condições ruins dos ônibus e das estradas, que se tornam riscos para os universitários, que por sua vez passam a ter medo de que o ônibus quebre nas estradas.

O fato de morar em cidade diferente da que realiza o curso presencial causa dificuldades e transtornos aos estudantes, tais como desgaste físico e psicológico, cansaço, menor disponibilidade de tempo, falta de acesso ao meio físico da instituição a qualquer horário (laboratórios, sala de aula, secretaria e biblioteca), desempenho prejudicado nas matérias, menor dedicação aos estudos, além de comprometer sua interação em atividades extracurriculares (estágio obrigatório e não obrigatório, cursos de extensão, trabalhos em grupo, participação em eventos) (BRANDLI; POZZOBON; HEINECK, 2003). Em dado momento, no mesmo artigo, os autores fazem a observação de que apesar dos impactos causados pela condição de deslocamento diário entre municípios, os alunos enfrentam essa jornada com base em objetivos maiores, relacionados a fatores econômicos, laços familiares e características do curso.

Moreira, Lima e Silva (2011) relatam outras dificuldades a cargo dos estudantes durante o período de graduação como a diminuição de tempo disponível com a família e lazer, impedimentos em relação às atividades desenvolvidas fora da classe de aula, dificuldade de aprendizado, sendo

esta última relacionada à combinação de outros fatores, entre eles a jornada de trabalho, que exige boa parte do tempo diário e poucas horas de sono e descanso. A junção dos fatores proporciona um estresse excessivo, podendo ser ainda mais significativos para os alunos que despendem tempo com o transporte entre sua residência e a instituição de ensino.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Com o objetivo de identificar as principais dificuldades vivenciadas pelos universitários de Buritis-MG nos deslocamentos diários para o município de Unaí-MG, para cursar o ensino superior, optou-se por utilizar uma pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa por meio de estudo de campo, onde os métodos aplicados possibilitarão uma análise com resultados mais assertivos na busca pela resposta do objetivo proposto.

Com base nas características da pesquisa supracitada, descreve-se a seguir os conceitos e finalidade das mesmas, onde a pesquisa bibliográfica é elaborada segundo Gil (2010) a partir de material anteriormente publicado, incluindo todo tipo de material impresso, como jornais, livros, revistas, artigos e também outros tipos de fontes, como CDs, discos e material online, disponibilizado via internet. O presente estudo é conceituado como bibliográfico, pois a partir da definição do tema a ser desenvolvido buscou-se na literatura fazer uma revisão bibliográfica do assunto por meio de livros, artigos e *sites* confiáveis.

Para Alessio, Domingues e Scarpin (2010, p.08) a pesquisa descritiva “possibilita a interpretação e conhecimento da realidade exposta pelos dados quantitativos explorados pelas proporções ou correlação”. Ibdaiwi, Garcia e Lopes (2012) ainda descrevem a estatística descritiva como sendo uma ferramenta para agrupamento e resumo de um conjunto de dados, facilitando a descrição e interpretação dos mesmos. Dessa forma, no decorrer da pesquisa os fenômenos serão observados, juntados, registrados e analisados de forma imparcial, sem a interferência do pesquisador, não havendo assim contaminação ou manipulação dos dados pelo mesmo, gerando aspectos positivos e confiáveis nos processos de condução da pesquisa.

A pesquisa exploratória baseia-se numa pesquisa empírica, tendo como objetivo a formulação de uma questão problema a ser desenvolvida com a finalidade de levantar hipóteses, fomentar a familiaridade do autor da pesquisa com ambiente em que se encontra inserido, com os fatos ou fenômenos, com o intuito de realizar futuramente uma pesquisa mais aprofundada

ou rever e clarear os conceitos (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011). Com base nessa metodologia definiu-se o problema de pesquisa a ser desenvolvido no estudo, delimitando os fatores a serem abordados, por meio da familiaridade com o tema, a partir de estudos semelhantes anteriormente realizados.

Alessio, Domingues e Scarpin (2010, p.08) descrevem uma pesquisa quantitativa como sendo “uma forma de investigação empírica que permite analisar fenômenos e isolar variáveis”. No presente estudo possibilitará transformar em números, ou seja, quantificar as informações e dados obtidos a partir da pesquisa, facilitando a análise e interpretação das informações, auxiliando assim nas conclusões.

O estudo de campo não está limitado apenas à coleta de dados, exige do pesquisador que preestabeleça os processos a serem seguidos para o alcance dos resultados pretendidos e está relacionado ao estudo de comunidades, indivíduos, instituições, grupos, entre outros, buscando compreendê-los sob vários aspectos (MARCONI; LAKATOS, 1996). A metodologia é assim definida neste estudo pelo fato do estudo dos acontecimentos e fenômenos relacionados à pesquisa serem observados e registrados da forma como ocorrem, de modo imparcial, de maneira objetiva na área de estudo, junto aos grupos e indivíduos dessa área, tendo como base a fundamentação teórica.

A coleta de dados é caracterizada como primária por não haver coleta dos mesmos dados em períodos anteriores, ou seja, a pesquisa foi aplicada de forma definitiva, apenas uma vez. Para a coleta de dados estruturou-se um questionário de perguntas fechadas de elaboração própria do autor da pesquisa, com base no referencial teórico. Questionário de perguntas fechadas é definido como sendo um instrumento em que as perguntas ou afirmações disponibilizam alternativas predeterminadas com respostas fixas (RICHARDSON, 1999).

A avaliação dos resultados, por sua vez, teve um tratamento quantitativo em sua análise, que para Richardson (1999) o material deve ser analisado e tratado, onde esse processo é considerado por ele como codificação dos dados, buscando agrupá-los de forma que permita representar o conteúdo do texto proposto.

O universo da pesquisa foram os alunos de uma IES da região noroeste de Minas Gerais, localizada em Unaí, onde o público alvo delimitado foi constituído pelos estudantes que se deslocam diariamente partindo do município de Buritis-MG, com destino ao município de Unaí-MG. Importante destacar que investigamos somente os regularmente matriculados nos cursos oferecidos pela instituição de ensino. O número de alunos foi

obtido em data próxima à aplicação da pesquisa para uma maior precisão da população.

A pesquisa piloto, que se refere a um pré-teste do questionário aplicado a uma população com características semelhantes a do público-alvo da pesquisa com o intuito de averiguar a eficiência do instrumento (RICHARDSON, 1999), foi aplicada a alunos do ensino superior que se deslocam diariamente partindo do município de Buritis-MG com destino a Unaí-MG e também a estudantes de outras IES presenciais na mesma cidade.

Os dados foram coletados presencialmente, com questionário aplicado durante o deslocamento dos estudantes, entre Buritis e Unaí, no interior do ônibus.

Segundo dados da Faculdade há 52 alunos de Buritis-MG regularmente matriculados na instituição. Sendo assim, a pesquisa definitiva foi aplicada em um único dia, a uma população finita, onde os questionários foram preenchidos por 45 respondentes no decorrer do percurso, dentro dos transportes utilizados pelos alunos, que no momento da pesquisa contavam com três ônibus no total e possuíam alunos das diferentes IES do município de Unaí. Analisando os questionários a fim de identificar erros que poderiam inviabilizar a pesquisa, foram desprezados 4 questionários, 1 pelo fato do respondente não está regularmente matriculado e os outros 3 por deixarem de responder uma página ou mais do questionário, totalizando 41 questionários válidos.

Os dados coletados foram computados e analisados com o auxílio do *software Microsoft Office Excel 2010*, um editor de planilhas com recursos de cálculos, tabulação de dados e geração de gráficos que possibilitam uma fácil visualização e análise das informações, podendo conduzi-las da forma necessária, com o apoio dos demais recursos disponibilizados. Os gráficos e tabelas gerados serão analisados e transcritos em texto no *software Microsoft Office Word 2010*, um editor de texto, tabelas e gráficos, que, associado ao *Excel* se torna uma ferramenta importante no auxílio do tratamento dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentação dos resultados visa descrever os dados que foram anteriormente coletados, em seguida analisá-los e os interpretar, tendo a finalidade de evidenciar e esclarecer as questões levantadas a partir da formulação do problema, das hipóteses levantadas e dos objetivos propostos, através dos resultados obtidos (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011). Assim, a apresentação dos

resultados da presente pesquisa foi subdividida em quatro subseções, sendo a primeira visando descrever o perfil socioeconômico dos participantes do estudo; a segunda objetivando descrever as dificuldades vivenciadas pelos universitários que se deslocam diariamente entre os municípios; a terceira visando relatar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que vieram de transferência de outra IES; e a última, visando elencar as dificuldades dos estudantes que estudam e trabalham, ou apenas estudam.

4.1 Perfil Sócio Econômico dos universitários

O **Quadro 1** apresentará o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa.

Quadro 1 - Perfil Socioeconômico

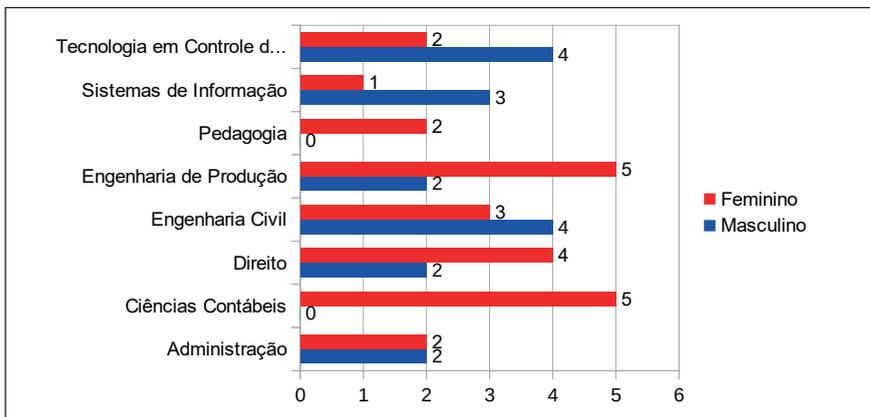
| Item | Alternativas | Frequência | Percentual |
|---|--------------------------------|------------|------------|
| Gênero | Masculino | 17 | 41,46% |
| | Feminino | 24 | 58,54% |
| Idade | Abaixo de 17 anos | 0 | 0,00% |
| | De 17 a 25 anos | 34 | 82,93% |
| | De 26 a 33 anos | 5 | 12,20% |
| | De 34 a 41 anos | 2 | 4,88% |
| | Acima de 42 anos | 0 | 0,00% |
| Estado Civil | Solteira(o) | 35 | 85,37% |
| | Casada(o) | 5 | 12,20% |
| | Divorciada(o) | 1 | 2,44% |
| | Viúva(o) | 0 | 0,00% |
| Número de filhos | Não possuem filhos | 32 | 78,05% |
| | Um filho | 6 | 14,63% |
| | Dois filhos | 0 | 0,00% |
| | Três filhos | 2 | 4,88% |
| | Quatro ou mais filhos | 1 | 2,44% |
| Possuem filhos e trabalham ou não trabalham | Possuem filhos e trabalham | 5 | 55,56% |
| | Possuem filhos e não trabalham | 4 | 44,44% |
| Jornada de trabalho semanal | Apenas estudam | 13 | 31,71% |
| | Até 20 horas | 4 | 9,76% |
| | De 21 a 30 horas | 5 | 12,20% |
| | De 31 a 40 horas | 11 | 26,83% |
| | Acima de 40 horas | 8 | 19,51% |

| Item | Alternativas | Frequência | Percentual |
|---------------------|--------------------------------|------------|------------|
| Renda | Não possuem renda | 12 | 29,27% |
| | Até R\$ 880,00 | 14 | 34,15% |
| | De R\$ 881,00 a R\$ 1.760,00 | 8 | 19,51% |
| | De R\$ 1.761,00 a R\$ 2.640,00 | 4 | 9,76% |
| | Acima de R\$ 2.641,00 | 3 | 7,32% |
| Custeio dos estudos | Recursos próprios | 8 | 19,51% |
| | Pais | 13 | 31,71% |
| | Conjugues | 0 | 0,00% |
| | Financiamento estudantil | 15 | 36,59% |
| | Bolsa de estudos | 5 | 12,20% |
| | Outros | 0 | 0,00% |

Em relação ao gênero dos respondentes, a predominância situou-se do gênero feminino com 24 alunas, representando 59% do total, assim o gênero masculino contou com 17 respondentes que representaram 41% do total.

Analisando o gênero dos respondentes por curso, observa-se que, dentre os respondentes, há cursos que não possuem estudantes do gênero masculino, sendo estes os cursos de Ciências Contábeis e Pedagogia, por sua vez, todos os cursos possuem estudantes do gênero feminino. Os cursos com maior número de mulheres foram de Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, tendo 5 mulheres em cada, os cursos com maior número de homens foram Engenharia Civil e Tecnologia em Controle de Obras, composto por 4 homens em cada curso (**Figura 1**).

Figura 1 - Gênero por curso



De forma geral não houve predominância significativa de homens ou mulheres em algum curso específico em relação aos outros, de toda forma, observa-se que há cursos com mais homens do que mulheres, mas também a recíproca é verdadeira, tendo cursos com mais mulheres do que homens, sendo mesclada a divisão dos gêneros por curso.

Analisando a idade dos participantes do estudo, identificou-se a maioria como tendo entre 17 e 25 anos, que foram 34 pessoas e somam 83% dos participantes da pesquisa, e nenhum dos respondentes possuem menos de 17 anos ou mais de 42 anos, dando ênfase ao público jovem com maior proporção, onde um marketing de relacionamento poderá influenciar este público. Freitas (2008) afirma que os jovens discentes nas universidades desfrutam de status universitário, oportunidade de melhor qualificação profissional e se inserem em uma parte da sociedade diferente dos jovens que não se encontram no ensino superior.

Quanto ao estado civil, 35 dos 41 pesquisados, representando 85%, se encontram no momento solteiros, tendo ainda 5 casados, que são 12% do total e apenas 1 separado (a) ou divorciado (a), sendo este 3%. Quando questionados sobre possuir filhos, 32 indicaram não possuir filhos, sendo estes a maioria e representando 78%, e ainda, 6 pessoas possuem 1 filho, nenhuma pessoa possui 2 filhos, 2 pessoas possuem 3 filhos e 1 pessoa possui mais de 3 filhos. O fato de possuir filhos e trabalhar pode influenciar os estudantes na escolha por iniciar ou mesmo dar continuidade nos estudos. Dentre a população pesquisada 5 dos 9 respondentes que afirmaram possuir filhos também trabalham, tornando exaustivo a jornada de alternância entre trabalho, estudo e família. Nessa perspectiva, Moreira, Lima e Silva (2011) descrevem que os alunos de ensino superior, especialmente do período noturno, estão atribuídos a outras responsabilidades além do compromisso com os estudos.

De acordo com a jornada de trabalho semanal, 13 pessoas responderam que apenas estudam, 4 trabalham até 20 horas, 5 trabalham de 21 a 30 horas, 11 exercem suas atividades por um período entre 31 a 40 horas e 8 dedicam acima de 40 horas ao trabalho. Os alunos do período noturno que trabalham no período diurno, em grande maioria se direcionam do local de trabalho direto para o local de estudo, provocando cansaço, atrapalhando as atividades do curso (MOREIRA; LIMA; SILVA, 2011).

A maioria dos alunos possui renda, onde, 14 deles recebem até R\$ 880,00 o que equivale ao salário mínimo vigente, 8 pessoas recebem entre R\$ 881,00 até R\$ 1.760,00, 4 pessoas recebem entre R\$ 1.761,00 até R\$ 2.640,00 e a menor parte, 3 pessoas, recebem acima de R\$ 2.640,00. Os

resultados demonstram que apesar da maioria possuir renda, o valor predominante recebido é o equivalente ao salário mínimo vigente, podendo ser um fator determinante na escolha pelo financiamento estudantil como forma de custeio dos estudos. Rodrigues Filho e Oliveira (2011) destacam que a sociedade brasileira está inserida em uma realidade onde a situação econômica do país exige, da maioria dos estudantes de ensino superior, a necessidade de trabalhar para custear a formação.

Identificando a forma de custeios dos estudos da população pesquisada, dos 41 respondentes, 15 utilizam de financiamento estudantil, 8 custeiam seu próprio estudo, de acordo com 13 alunos os estudos são custeados pelos pais e 5 possuem bolsa integral. Não se abordou especificamente os que possuem bolsa parcial, pois, mesmo possuindo auxílio em parte do valor o restante deverá ser custeado, estando, portanto, inclusos nessa pesquisa.

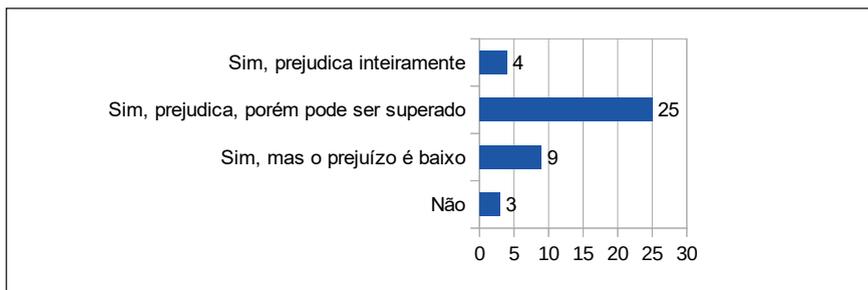
A maioria dos respondentes são mulheres, no entanto, na análise do gênero por curso, há cursos com mais mulheres do que homens, tendo também cursos com mais homens que mulheres, mantendo uma variação entre eles. Os respondentes no geral é um público jovem, onde a maioria possui entre 17 e 25 anos, solteiros, não possuem filhos, trabalham, recebem o salário mínimo vigente, o custeio dos estudos é proveniente de bolsa estudantil ou é custeado pais e todos eles são alunos de graduação.

4.2 Exposição das dificuldades vivenciadas pelos universitários que se deslocam diariamente entre os municípios

Tendo como foco os estudantes de ensino superior, Brandli, Pozzobon e Heineck (2003) afirmam que na perspectiva da vida contemporânea, muitos alunos do ensino superior não moram perto de sua universidade. Fazendo-se necessário, em alguns casos, se deslocar uma distância considerável com o intuito de estar presente nas aulas ministradas.

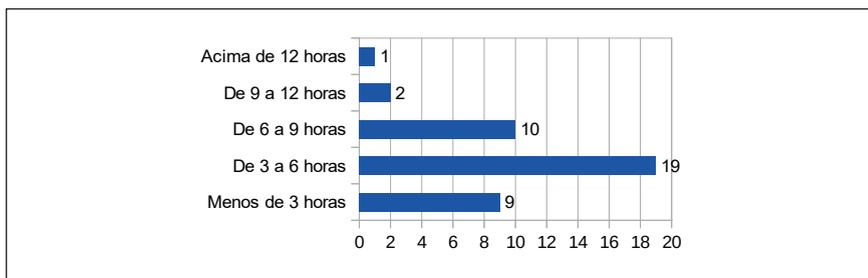
Passando para essa abordagem, com intuito de verificar a partir da percepção dos alunos, em relação ao desgaste físico com o deslocamento diário entre os municípios influencia no desempenho acadêmico a análise dos resultados foram otimistas, onde, 25 pessoas que corresponde a 61% marcaram a alternativa que indica haver um prejuízo decorrente do deslocamento diário entre os municípios, no entanto esse prejuízo pode ser superado, outras 9 pessoas consideram que há um prejuízo baixo, 3 respondentes indicam não haver prejuízo e 4 pessoas alegam prejudicar inteiramente, conforme **Figura 2**, mostrando que apesar das dificuldades enfrentadas diariamente decorrente do deslocamento, podem ser superadas ou não causam prejuízo em potencial.

Figura 2 - O desempenho no curso é prejudicado em função do deslocamento diário entre os municípios



Brandli, Pozzobon e Heineck (2003) tendo como base esses estudantes, afirmam que essa condição de deslocamento diário impacta negativamente em sua aprendizagem. Analisando o intervalo de descanso diário dos que enfrentam a jornada de viagem intermunicipal, 9 pessoas descansam menos que 3 horas, 19 descansam entre 3 e 6 horas, 10 afirmaram descansar entre 6 e 9 horas, 2 descansam entre 9 e 12 horas e 1 pessoa descansa de 12 a 15 horas diárias (**Figura 3**).

Figura 3 - Horas diárias de descanso



A jornada de alternância entre trabalho, viagem, estudo e em alguns casos tempo despendido com filhos, diminuem o tempo de descanso desses estudantes, tornando cansativa a realização de todas essas atividades diariamente, comprometendo o aprendizado e desempenho dos alunos, podendo influenciar no número de faltas e de reprovações e na tomada de decisão por dar ou não continuidade nos estudos.

Moreira, Lima e Silva (2011) relatam outras dificuldades a cargo dos

estudantes durante o período de graduação, como a diminuição de tempo disponível com a família e lazer, impedimentos em relação às atividades desenvolvidas fora da classe de aula, dificuldade de aprendizado, sendo esta última relacionada à combinação de outros fatores como a jornada de trabalho, que exige boa parte do tempo diário e poucas horas de sono e descanso, acarretando a junção de todos os fatores em um estresse excessivo.

Supondo alternativas para a superação das dificuldades, transtornos, desgaste e incidentes ocasionados pelo deslocamento diário, foi perguntado se o estudante considera que se morasse em Unai o seu desempenho no curso poderia ser melhorado, sendo que 5 estudantes acreditam que não influenciaria em seu desempenho no curso, 3 alunos indicaram que haveria melhora, mas seria baixa, 13 marcaram a alternativa de que haveria uma melhora razoável e quase metade afirmaram que melhoraria inteiramente, sendo estes 20 pessoas que representaram 49% dos respondentes (**Figura 4**).

Figura 4 - Considera que se morasse em Unai o desempenho no curso poderia melhorar



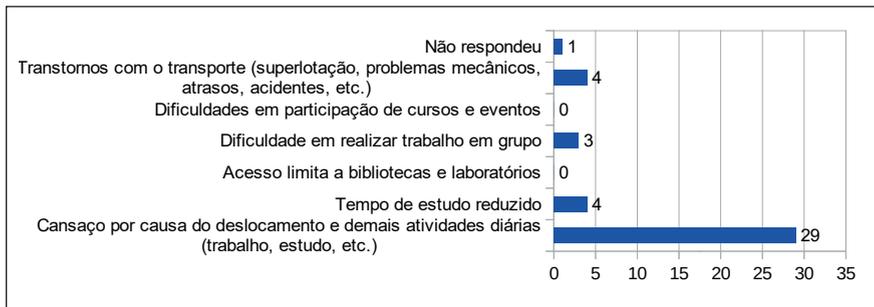
Uma alternativa para superar fatores negativos ocasionados pelo deslocamento diário é a de que o aluno se mude para o município o qual cursa o ensino superior, não sendo, porém, em alguns casos, a melhor alternativa, tendo de ser avaliado o custo-benefício e a viabilidade antes da tomada dessa decisão.

Brandli, Pozzobon e Heineck (2003) asseveram que a condição de não morar próximo do local de realização dos estudos provoca impedimento à vida acadêmica, mas que os estudantes se inserem nesse contexto na maioria das vezes devido sua situação econômica, onde se torna mais viável transportar-se diariamente entre grandes distâncias do que morar no mesmo município da instituição de ensino que cursa o ensino superior, situação essa

discutida entre pedagogos e acadêmicos, segundo o próprio autor.

Corroborando com o resultado das 3 questões anteriores, um questionamento e resultado importante foi a principal dificuldade encontrada por morar em outro município, onde as alternativas foram disponibilizadas e os resultados veem a seguir. Dentre os respondentes, 29 pessoas, que compõem 71% dos respondentes, consideraram como principal dificuldade o cansaço por causa do deslocamento e demais atividades diárias (trabalho, estudo, etc.), sendo a alternativa com maior destaque nesse questionamento, 4 alunos alegaram o tempo de estudo reduzido como principal dificuldade, 3 estudantes indicaram dificuldade em realizar trabalho em grupo, 4 indicaram os transtornos com o transporte (superlotação, problemas mecânicos, atrasos, acidentes, etc.) e 1 pessoa não respondeu a esse questionamento, expostos na **Figura 5**.

Figura 5 - Principal dificuldade por morar em outro município



O cansaço foi a alternativa com o maior índice de respondentes, corroborando com o um grande número de pessoas que afirmaram ter pouco tempo de descanso diariamente, comprometendo ainda mais os estudos desses alunos e afetando negativamente o seu desempenho. Brandli, Pozzobon e Heineck (2003) relatam que o fato de morar em cidade diferente da que realiza o curso presencial causa dificuldades e transtornos aos estudantes, tais como desgaste físico e psicológico, cansaço, menor disponibilidade de tempo, desempenho prejudicado nas matérias e menor dedicação aos estudos. Freitas (2008) também relata que os perigos dos transportes nas estradas e nas rodovias são fatores a serem dribladas pelos estudantes, que estão relacionadas à superlotação do transporte, as condições ruins dos ônibus e das estradas, que se tornam riscos para os universitários, que por sua vez

passam a ter medo de que o ônibus quebre nas estradas.

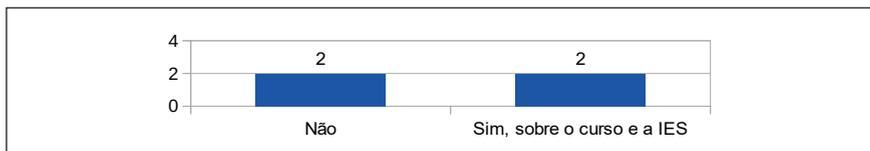
Na análise das dificuldades enfrentadas pelos alunos que se deslocam diariamente entre os municípios, os estudantes, na maioria, consideram seu desempenho no curso prejudicado devido a esse deslocamento, mas consideram que o prejuízo pode ser superado. Descansam entre 3 e 6 horas diárias, consideram que se morassem Unai o seu desempenho no curso melhoraria inteiramente e apontam como principal dificuldade por morar em outro município o cansaço por causa do deslocamento e demais atividades desempenhadas diariamente.

Freitas (2008), abordando a situação dos estudantes da cidade de Camocim-CE que utilizam transporte diariamente com destino à cidade de Sobral-CE na busca pelo estudo e formação no ensino médio e superior, destaca que não se trata de um caso a parte, pois muitos brasileiros, jovens na sua maioria, enfrentam situações semelhantes, deslocando-se entre municípios na busca de oportunidade de ensino qualificado ofertado por outro município que possui melhor infraestrutura.

4.3. Universitários oriundos de transferências de outra IES

Considerando somente os 4 respondentes que afirmaram ter realizado transferência de outra IES para IES alvo do estudo, 2 alunos não se informaram sobre o curso e IES antes de se matricular e 2 alunos alegaram se informar sobre o curso e sobre a IES antes de se matricular (**Figura 6**). Siqueira *et al.* (2012) estabelecem que os estudantes procuram pela opinião de profissionais formados na área que pretendem atuar, no que se refere às opções de IES levantadas no processo decisório.

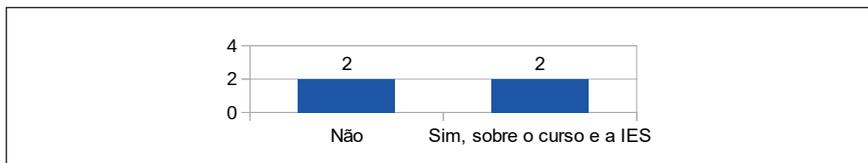
Figura 6 - Se informou sobre o curso e sobre a instituição antes de se matricular



Analisando a influência de outras pessoas na tomada dessa decisão, identificou-se que 2 deles não tiveram influência de outras pessoas na escolha pelo curso e pela instituição de ensino e 2 tiveram influência na escolha do curso e da instituição (**Figura 7**). De acordo com Alessio,

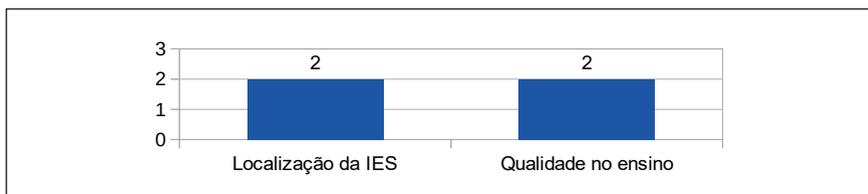
Domingues e Scarpin (2010) boa parte da população ao decidirem pela a continuidade dos estudos, tomam como base as experiências familiares, os assuntos que lhe atraem maior interesse ou conteúdos que lhe são de maior domínio.

Figura 7 - Teve influências de outras pessoas no momento de se decidir pelo curso e pela instituição



Analisando o fator mais importante para esses respondentes no momento de escolher uma IES para cursar o ensino, para 2 deles o fator mais importante foi a localização da instituição em município vizinho e para os outros 2 foi a qualidade do ensino, demonstrados na **Figura 8**.

Figura 8 - Fator mais importante na escolha da IES

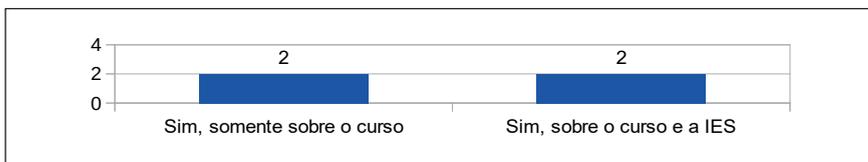


Por meio de pesquisa, Alessio, Domingues e Scarpin (2010) obtiveram como resultado percebido que não há uma uniformidade de fatores que estão relacionados a essa escolha, há, no entanto, uma variação de fatores quando comparados os cursos entre si.

Siqueira *et al.* (2012) identificaram a qualidade da instituição e dos serviços por ela prestados como fatores considerados importantes pelos pesquisados na escolha pela IES, sendo ainda citados a forma como a aula é ministrada e o corpo docente. Pela experiência vivida até o presente momento, 2 acreditam ter tomado a melhor decisão somente na escolha do curso e 2 acreditam ter tomado a melhor decisão em relação ao curso

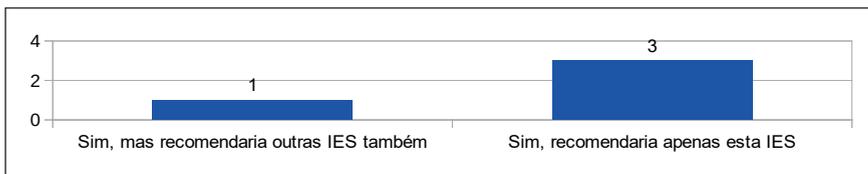
e a instituição de ensino, de acordo com a **Figura 9**. Em pesquisa semelhante, Araujo *et al.* (2009) destacaram que, em se tratando da instituição de ensino, a maioria dos respondentes, que correspondem a 65%, estão satisfeitos na IES em que se encontram, mostrando-se preocupados principalmente com a qualidade do ensino e o status da instituição frente ao mercado de trabalho.

Figura 9 - Pela experiência vivida até o presente momento acredita ter tomado a melhor decisão quanto ao curso e IES



Buscando saber se esses respondentes recomendariam a IES para familiares, amigos, vizinhos e conhecidos, 1 pessoa afirmou que recomendaria mas recomendaria também outras IES e 3 pessoas indicaram que recomendariam e dariam boas referências sobre a IES (**Figura 10**). De acordo com Kotler (2000) a superação das expectativas do cliente e sua satisfação total criam um nexu entre o cliente e a marca, tendo como resultado final a fidelização do cliente.

Figura 10 - Recomendaria a IES para familiares, amigos, vizinhos e conhecidos



Analisando somente os alunos que afirmaram ter realizado transferência de outra instituição de ensino para a IES alvo do estudo, identificou-se que metade deles não se informaram sobre o curso e/ou sobre a instituição antes de realizar a matrícula e não tiveram a influência de outras pessoas no momento de se decidir pelo curso e pela instituição. Indicaram como fator mais importante na escolha pela IES para cursar o ensino superior devido a

sua localização em município vizinho. E considerando a experiência vivida até o presente momento acreditam ter tomado a melhor decisão somente sobre o curso. Em contrapartida, a outra metade desses respondentes se informou sobre o curso e sobre a instituição antes de realizar a matrícula e tiveram a influência de outras pessoas no momento de se decidir pelo curso e IES. Indicaram como fator mais importante na escolha pela IES para cursar o ensino superior em decorrência da qualidade do seu ensino. E avaliando a instituição até o presente momento acreditam ter tomado a melhor decisão sobre o curso e sobre a instituição, sendo ainda que 1 pessoa recomendaria a instituição de ensino mas recomendaria também outras instituições de ensino e 3 pessoas recomendariam e dariam boas referências sobre a IES.

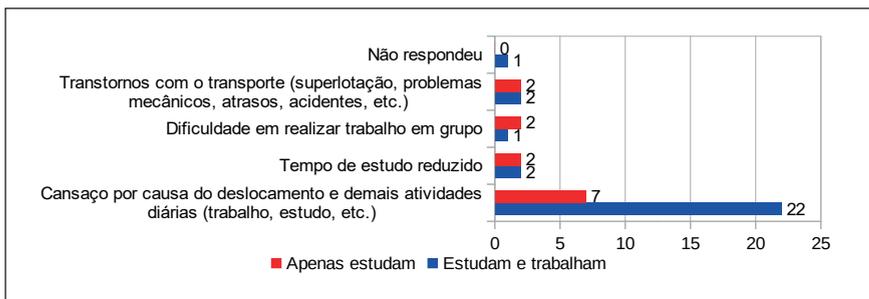
É interessante a análise desse público por terem a experiência anterior de estudar em outra instituição de ensino, podendo assim fazer análises e inferências comparando a instituição de ensino anterior com a atual e podendo ser mais criteriosos na análise da atual instituição. Espartel, Sampaio e Perin (2008) ressaltam alguns pontos positivos da lealdade nas IES, dentre eles a intenção de dar continuidade na vida acadêmica e realizar novos cursos ou pós-graduação na mesma faculdade por ter se tornado leal.

4.4. Universitários que estudam e trabalham ou apenas estudam

Na perspectiva dos estudantes que cursam ensino superior e desempenham atividade profissional e dos que apenas estudam a principal dificuldade encontrada por morar em outro município foi que, do total de 28 pessoas que estudam e trabalham, 22 delas, que representam 78% dessa população, apontaram o cansaço por causa do deslocamento e demais atividades diárias (trabalho, estudo, etc.) como principal fator, 2 estudantes indicaram o tempo de estudo reduzido, 1 respondente marcou dificuldade de realizar trabalhos e estudo em grupo, 2 pessoas responderam ser os transtornos com o transporte (superlotação, problemas mecânicos, atrasos, acidentes, etc.) e 1 pessoa não respondeu.

Dentre os que apenas estudam, que foram 13 pessoas, 7 delas, que correspondem a 54%, indicaram o cansaço por causa do deslocamento e demais atividades diárias (trabalho, estudo, etc.), 2 pessoas marcaram dificuldade de realizar trabalhos e estudo em grupo e 2 estudantes responderam ser os transtornos com o transporte (superlotação, problemas mecânicos, atrasos, acidentes, etc.), conforme **Figura 11**.

Figura 11 - Principal dificuldade encontrada por morar em município considerando os que estudam e trabalham e considerando os que apenas estudam



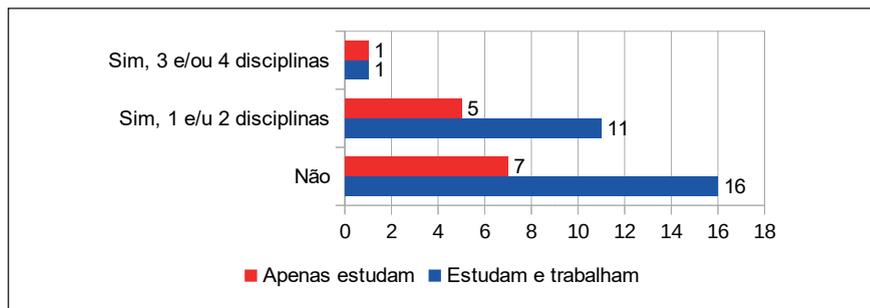
Identifica-se que os estudantes que também trabalham são os que mais indicaram o cansaço por causa do deslocamento e demais atividades diárias (trabalho, estudo, etc.) como principal dificuldade encontrada por morar em outro município, evidenciando a exaustão de exercer as duas atividades diariamente e se deslocar para outro município.

Considerando a viagem desgastante que se realiza diariamente, Freitas (2008) relata que a opção de realizar viagens diárias com destino à instituição de ensino, em sua maioria, é escolhida por estudantes que não possuem condições financeiras de sair da casa dos pais e se alocar no mesmo município em que a instituição se encontra.

Analisando ainda os que estudam e trabalham e os que apenas estudam, e o número de matérias que já foram reprovados, identifica-se que apesar de haver variação no número de respondentes desses quesitos, os resultados, quando transformados em porcentagem, se mantêm próximos, onde dos 28 respondentes que estudam e trabalham, 16 deles, que representam 57%, não possuem nenhuma reprovação, 11 pessoas, que são 39%, reprovaram em 1 ou 2 matérias e 1 pessoa, somando 4%, reprovou em 3 ou 4 matérias.

Em relação aos que apenas estudam, que foram 13 pessoas, 7 destes, que representam 54% não possuem nenhuma reprovação, 5 pessoas, que representam 38%, possuem 1 ou 2 reprovações e 1 pessoa, sendo esta 8%, possui 3 ou 4 reprovações, sendo ilustrados na **Figura 12**. O índice de reprovações pode estar relacionado ao cansaço, onde, Moreira, Lima e Silva (2011) ressaltam que o cansaço e o estresse causam baixa de atenção, concentração e aprendizagem, sendo que esse cansaço muitas das vezes está relacionado à jornada de trabalho exaustiva concomitantemente aos estudos.

Figura 12 - Número de reprovação considerando os que estudam e trabalham e considerando os que apenas estudam



Analisando os alunos que estudam e trabalham e os que apenas estudam, se comparado o percentual das respostas dos respectivos alunos, a maioria indicaram as mesmas alternativas, sendo que, independente de trabalhar ou não o cansaço é a principal dificuldade encontrada devido o deslocamento e demais atividades diárias e a maioria deles não possuem reprovação, demonstrando que o trabalho não é exclusivamente o fator responsável pelo cansaço e o número de reprovações dos alunos.

Uma observação feita por Moreira, Lima e Silva (2011) é que para um melhor aproveitamento do tempo, deve-se planejar as atividades a serem desenvolvidas (trabalho, estudo, família, lazer, descanso) dentro do tempo diário, mas alerta que planejar o tempo não se trata de simplesmente fazer uma distribuição do tempo, e sim, em relação ao tempo de estudo, programar para que o tempo destinado a essa atividade seja aproveitado com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de cursar o ensino superior na forma presencial, alunos se deslocam diariamente entre municípios, partindo da cidade que reside com destino à Instituição de Ensino Superior (IES), isso devido à baixa condição financeira de se mudar para o município em que se encontra a respectiva instituição de ensino ou pelo não interesse em realizar essa mudança, enfrentando transtornos, dificuldades e contingências devido esse deslocamento, buscando alcançar ao final a formação no ensino superior ou pós-graduação.

Sendo assim, o presente estudo objetivou compreender o comportamento dos clientes dos cursos de ensino superior e identificar as principais dificuldades vivenciadas pelos universitários de Buritis-MG, nos deslocamentos

diários para o município de Unai-MG, para cursar o ensino superior.

Os resultados são assim dispostos, onde, o perfil dos clientes (universitários) é identificado como sendo solteiros, de 17 a 25 anos, não possuem filhos e não vieram de transferência de outra IES, que corresponde a 25 alunos, sendo estes 38% do total de respondentes, e ainda, deste perfil, 16 respondentes são mulheres e 9 são homens. Com base na opinião dos respondentes que compõem esse perfil, identificou-se que 11 deles recomendariam a IES para familiares, amigos, vizinhos e conhecidos, 9 estudantes recomendariam e dariam boas referências sobre a instituição, 4 alunos apenas recomendá-la-iam e apenas 1 pessoa não a recomendaria.

Expondo as dificuldades vivenciadas pelos alunos que deslocam diariamente, levando em consideração que a maioria trabalham, torna-se exaustivo a alternância entre estudo e trabalho, indo de encontro a outro resultado, o qual, o cansaço devido o deslocamento e demais atividades diárias foi o fator predominante como a principal dificuldade encontrada por morar em outro município, tanto entre os que trabalham, quanto entre os que apenas estudam. Os respondentes, em sua maioria, consideram prejudicado o seu desempenho no curso em função do deslocamento diário entre os municípios, porém indicam que o prejuízo pode ser superado. Descansam entre 3 e 6 horas diárias, sendo pouco o tempo de descanso, fator este agravado devido o tempo despendido no deslocamento, corroborando com o cansaço anteriormente citado.

REFERÊNCIAS

ALLESIO, S. C.; DOMINGUES, M. J. C. de S.; SCARPIN, J. E. Fatores determinantes na escolha por uma Instituição de Ensino Superior do Sul do Brasil. *In: VII SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende-RJ, 2010. Anais...* Resende-RJ: SEGeT, 2010.

ARAUJO, S. P. M. de *et al.* A escolha da carreira de administração e da Instituição de Ensino Superior: um estudo sobre as motivações dos alunos na Região do Grande ABC. *In: XII SEMEAD, São Paulo, 2009. Anais...* São Paulo: SEMEAD, 2009.

BRANDLI, L. L.; POZZOBON, C. E.; HEINECK, L. F. M. A influência da localização residencial no desempenho dos estudantes universitários da UNIJUÍ. *In: Congresso Brasileiro de Ensino da Engenharia - COBENGE2003, Rio de Janeiro, 2003. Anais...* Rio de Janeiro: COBENGE2003, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília: Presidência da República; Secretaria-Geral; Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2017. Dis-

ponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em setembro de 2019.

BURITIS. **História**. 2016. Disponível em: <https://www.buritis.mg.gov.br/buritis/historia/>. Acesso em setembro de 2019.

EDUCAÇÃO. **Número de bolsas do Prouni cresce 11% em 2015**. 2015. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2015/01/23/numero-de-bolsas-do-prouni-cresce-11-em-2015.htm>. Acesso em setembro de 2019.

ESPARTEL, L. B.; SAMPAIO, C. H.; PERIN, M. G. O impacto do envolvimento nas relações entre confiança, valor percebido e lealdade: um estudo em uma IES privada. **Revista de Negócios**. Blumenau-SC, v13, nº 2, p.11, abr/jun. 2008.

FIGUEIREDO, A. M. de; SOUZA, S. R. G. de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juis, 2011.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Rede privada tem queda de 30% com crise e corte no Fies**. 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/234969-rede-privada-tem-queda-de-30-com-crise-e-corte-no-fies.shtml>. Acesso em setembro de 2019.

FREITAS, I. C. M. O transporte universitário e a constituição da identidade estudantil. *In*: VI Congresso Português de Sociologia, Lisboa, 2008. **Anais...** Lisboa, 2008.

G1.COM. **46% das vagas do Fies de 2016 estão ociosas, diz levantamento do Semesp**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/03/46-das-vagas-do-fies-de-2016-estao-ociosas-diz-levantamento-do-semesp.html>. Acesso em setembro de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOOGLE MAPS. **Distância entre Buritis-MG e Unaí-MG**. 2016. Consulta realizada em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em setembro de 2019.

IBDAIWI, T. K. R.; GARCIA, F. T.; LOPES, L. F. D.; Comportamento do consumidor: características de preferência dos vestibulandos da cidade de Santa Maria – RS. *In*: Convibra Administração, IX, 2012, Online. **Anais... IX CONGRESSO ONLINE DE ADMINISTRAÇÃO – CONVIBRA**, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Buritis-MG**. 2010a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em setembro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Unaí-MG**. 2010b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em setembro de 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 2015. São Paulo: SEMESP, 2015.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 2017. São Paulo: SEMESP, 2017.

KOTLER, F. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. 10^ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, C. A.; LIMA, F. M.; SILVA, P. N. da. A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudo. **Revista Eletrônica da Univar**. Barra do Garças-MT, n. 6, p. 51-56, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3^ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES FILHO, A. L. M.; OLIVEIRA, L. R. Análise de informações para gestão de relacionamento com alunos em Instituição de Ensino Superior. **Produto & Produção**. Porto Alegre, v. 12, nº 2, p. 48-68, jun. 2011.

SIQUEIRA, F. V. *et al.* Atributos que influenciam na tomada de decisão de qual Instituição de Ensino Superior cursar. *In*: **SOCIESC - Congresso das Certificadas FGV**, Florianópolis, 2012. An012.

UNAI. **História**. 2016. Disponível em: <http://www.prefeituraunai.mg.gov.br/pmu/index.php/aspectos-historicos.html>. Acesso em setembro de 2016.